
	<p>UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARÁIBA CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA UNIDADE: Núcleo de Pesquisa em Ciências do Movimento Humano LEPEC: Laboratório de Estudos e Pesquisas em Corporeidade, Cultura e Educação LINHA DE PESQUISA: Pedagogia da Corporeidade</p>	 <p>LEPEC Laboratório de Estudos e Pesquisas em Corporeidade, Cultura e Educação</p>
---	---	---

PROLICEN- 2013

Projeto de Licenciatura

SENSORIALIDADE PARA CRIANÇAS: metodologia de ensino da educação física

RENOVAÇÃO (X)

Coordenador:

Prof. Dr. Pierre Normando Gomes-da-Silva – Mat. SIAPE n. 1054195

Unidade de Lotação: DEF/CCS/UFPB

Telefone: 3216.7369; 3216.7030; 8772-4898

E-mail: pierrenormandogomesdasilva@gmail.com

Prof. nos programas de Pós-graduação: PPG Educação (CE/UFPB) & PPGEF (Educação Física – UPE/UFPB)

Professores Envolvidos:

Ms. Sandra Barbosa da Costa – (Educação Física)- Unidade de Lotação: DEF/CCS/UFPB

Ms. Danielle Menezes de Oliveira - (Educação Física) – Profª Faculdade Maurício de Nassau & da Rede Pública – Municipal de João Pessoa/PB

Ms. Anielle Chaves de Araujo - (Nutricionista) – Profª nas Faculdades de Ciências Médicas

Esp. Ana Raquel de Oliveira França –(Psicóloga) – profa. Universidade Estadual da Paraíba-UEPB

02 Planos de Trabalho: educação infantil nas creches/PMJP e Educação Ambiental no bosque/ UFPB

JOÃO PESSOA

2013

RESUMO

SENSORIALIDADE PARA CRIANÇAS: metodologia de ensino da educação física

Orientado pela pedagogia da corporeidade, este projeto compreende o processo ensino-aprendizagem como atividade intelectual-orgânica-afetiva-político/cultural de interação da pessoa com o meio ambiente, por meio dos sentidos corporais. Numa perspectiva de educação que potencialize a vida humana, contribuindo para uma civilização mais saudável (econômica-social-psíquica-cultural-ética), estimulando o contato direto com a natureza, por meio de jogos que ampliem a capacidade sensorial e a sensibilidade de comunicação com o mundo. Assim, este atual projeto (2013) solicita renovação para dar continuidade ao que vem sendo feito em termos de educação sensorial, como conteúdo escolar trabalhado de modo interdisciplinar pela educação física e áreas afins. Conforme Relatórios Prolicen 2010 – 2012, vimos desenvolvendo práticas junto aos Centros de Referência em Educação Infantil, mantidos pela Prefeitura Municipal de João Pessoa (CREIs-PMJP), construindo uma metodologia de ensino para os futuros profissionais de educação física, num projeto integrado e interdisciplinar com a psicologia e da nutrição. Estamos obtendo resultados originais, seja para formação de professores (cujo conhecimento não é tratado no curso) seja para pesquisa em ensino aprendizagem. Nessas intervenções temos sido auxiliados pela psicologia, em termos de memória (olfato), discriminação (tato) e de gustação (paladar- auxiliados pela nutrição, em termos de hábitos alimentares). Neste projeto atual, pretendemos valorizar a visão, tanto na educação infantil quanto na educação ambiental, para crianças na creche (4 e 5 anos) e para estudantes de educação física no Bosque/UFPB.

Palavras-chave: jogo; sensorial; crianças; educação física; formação inicial

JUSTIFICATIVA PARA RENOVAÇÃO (2 BOLSAS)

Solicitamos aprovação deste projeto considerando dois aspectos, primeiro, os resultados obtidos nos projetos anteriores, especialmente descritos nos relatórios Prolicen 2011, que versou sobre o paladar, e o Prolicen 2012, que versou sobre Olfato e Tato. Este ano pretendemos aprofundar a sensorialidade da visão. Também pela necessidade de aprofundamento da metodologia de ensino, já em construção – pedagogia da sensorialidade – aplicada tanto para a cognição das crianças na educação física infantil, quanto na construção da consciência ambiental pelo uso dos sentidos para a educação ambiental dos futuros professores de educação física. De modo que teremos dois bolsistas, sem contar com os voluntários, que se responsabilizarão por duas ações distintas: primeiro, com crianças num centro de referência infantil, com a metodologia da visão; segundo, com estudantes de educação física, tratando da educação ambiental pela sensorialidade.

Como resultado do projeto de sensorialidade para crianças, percebemos que as aulas favoreceram a construção das capacidades sensoriais, levando-as a tomarem consciência corporal, a partir do momento que estimulou e despertou uma consciência de si e do mundo social. No paladar vimos que as crianças de 4 e de 5 anos são muito distintas, em termos de discriminação sensorial: na primeira idade não há cognição suficiente para realizar as distinções (salgado do amargo, p.ex.) e intensidades (p.ex., forte e fraco) . Também avaliamos o quanto a metodologia de ensino tem sofrido alterações para uma consistência, cada vez maior. Ou seja, para o paladar dividimos as aulas nas categorias do sabor (azedo, amargo, doce, apimentado, salgado). Para o olfato dividimos as aulas em floral, mentolado, picante e pútrido. E para o tato as aulas foram sistematizadas pelas categorias térmica (quente-frio), dolorosa (intensa e moderada) e textura (liso, rugoso, áspero e macio). Neste projeto atual continuaremos a construção metodológica da educação física sensorial, agora com o sentido da visão, tanto aplicando na educação infantil quanto na educação ambiental dos estudantes de educação física.

Sendo assim, entendemos que o licenciando, bolsista do projeto, aprende a ser professor de educação física, refletindo sobre a relevância pedagógica desse componente curricular para a formação da consciência corporal dos seus alunos, nos primeiros anos de escolarização. Pois para Vayer e Toulouse (1985) é necessário desenvolver nos indivíduos a consciência de si e do mundo social para que possa encarar a vida cotidiana.

Este projeto de licenciatura está vinculado ao Departamento de Educação Física (CCS) e ao Núcleo de pesquisas em Ciências do Movimento Humano e será desenvolvido pelo Laboratório de Estudos e Pesquisas em Corporeidade, Cultura e Educação, especificamente na Linha de Pesquisa: Pedagogia da Corporeidade. Além do mais é um projeto que articula ensino-pesquisa-extensão, teoria e prática, universidades (UEPB, UFPB, Maurício de Nassau, e FACENE) e escolas da rede pública (CREIs), contribuindo assim para ampliação curricular do curso de educação física da UFPB, por estar diretamente relacionada às disciplinas do curso de Didática Aplicada à Educação Física e Estágio Profissional Supervisionado e com projetos de extensão e de iniciação científica com a temática da educação e saúde integrativa, do mesmo laboratório de pesquisa-LEPEC. Esta articulação acontece no Ensino porque o projeto é desenvolvido a partir da criação de uma metodologia de ensino para a educação física na infância e favorece a absorção dessa metodologia pela instituição de ensino. Em especial, neste semestre, estaremos estendendo essa metodologia a mais alunos de curso de educação

física, que participarão do plano de trabalho, objetivado a percepção sensorial na área de mata atlântica da UFPB (Bosque- pç. de esporte do DEF/CCS).

A Extensão está presente neste projeto porque ao executar a ação de ensinar os sentidos para crianças, se está oferecendo um serviço à educação infantil do município de João Pessoa. A Pesquisa se fará presente na medida em que avaliamos a capacidade sensitiva das crianças, aplicando as aulas e re-avaliando continuamente a ampliação das habilidades perceptivo-motoras implicadas, além do conhecimento corporal, consciência de si mesmo e consciência social.

Trata-se de um projeto de inovação metodológica, visto que o ensino da educação física, até o presente momento, não tem sistematizado em sua literatura especializada o tema dos sentidos corporais como conteúdo programático a ser ensinado nas escolas. Tradicionalmente a Educação Física trata seus conteúdos como jogos, esportes, lutas, ginásticas e danças, mas todos esses temas voltados para o público jovem (Ensino Fundamental e Ensino Médio). Porém, há alguns autores que já apontam para tal perspectiva. Verden-zoller (2004), psicóloga alemã, afirma que as limitações sensório-motoras prejudicam o desenvolvimento infantil, fundamentalmente, na capacidade de interação corporal com o mundo e, conseqüentemente, diminuição/limitação na consciência individual e social. Rubem Alves (1999), um dos grandes educadores brasileiros tem sugerido, há bastante tempo, que a educação física deveria ensinar as pessoas a aguçarem sua capacidade sensitiva.

O corpo não é formado apenas por músculos [...] Mas os olhos, os ouvidos, a boca, o nariz, a pele são também parte do físico. Podem também ficar atrofiados como ficam atrofiados os músculos. O corpo atrofiado pela inércia e pelo acúmulo de gordura pode terminar em obesidade, diabetes, colesterol alto e infarto. Mas um corpo de sentidos atrofiados termina numa doença chamada 'tédio'. (ALVES, 1999, p.50)

Na mesma linha, Freire (2003), pedagogo da educação física brasileira, foi mais longe e sugeriu a educação dos sentidos como uma das três dimensões básicas do ensino da educação física. Diz ele: "Como pedagogos, temos de lidar, antes de mais nada, com a hipótese educacional, segundo a qual as pessoas precisam ser educadas para ter acesso a uma cultura mais elaborada. Portanto, é preciso saber ver, ouvir, cheirar, saborear e tocar, o que equivale a dizer que os sentidos devem ser educados tanto quanto o pensamento lógico ou moral" (FREIRE, 2003, p. 126). Nesse caminho teórico-metodológico, que denominamos de corporeidade, resolvemos ir adiante e propomos uma sistematização de ensino na educação física infantil, cujo tema é a aprendizagem sensorial para ampliação das interações consigo mesmo, com os outros e com o mundo. Da mesma forma, há uma inovação metodológica para o ensino da educação física para crianças, que não pensa na perspectiva de infantilizar o processo de envelhecimento, nem tão pouco colocá-lo como um sujeito obrigado a realizar uma série de exercícios sem significação para eles. E isso possibilita uma melhor formação do graduando em termos dos saberes necessários para ensinar. Medeiros (2004) aponta algumas competências necessárias a esse profissional para orientá-lo em sua intervenção:

- a) Conhecimento da educação física no contexto da educação e da sociedade
- b) Conhecimento técnico-teórico-filosófico a respeito da pessoa humana
- c) Capacidade reflexiva para analisar os diversos fenômenos que compõem a prática cotidiana

- d) Capacidade de realizar sua formação continuada
- e) Capacidade de produzir conhecimento
- f) Capacidade de comunicar-se com seus interlocutores

A originalidade deste projeto é tanto para a educação física, que ainda não tem sistematizado essa temática da educação dos sentidos como conteúdo programático, como também para a escola, que trata os sentidos como se seu desenvolvimento fosse dado de modo natural, atentando apenas para o pensamento, considerado uma aquisição cultural. Perspectivamos assim porque compreendemos que corpo e mente são aquisições bioculturais, feitas historicamente, portanto, necessitadas de investimento pedagógico para alcançar sua plenitude de realização individual e coletiva.

A relevância deste projeto é eminentemente pedagógica porque proporciona aos futuros professores de educação física uma experiência educativa de sistematizar conteúdos, ainda não sistematizados, e organizá-los para cada série da educação infantil, além de propor uma metodologia de aula centrada na vivência corporal. É relevante porque tal ensino proporciona experiências que renovam e fortalecem a consciência de si em relação ao mundo. Ao valorizarmos os sentidos, estamos contribuindo para uma educação que não valoriza apenas o intelecto, mas o corpo inteiro, em todas as idades, em termos de percepção, emoção, cognição, estética, interação social e capacidade funcional.

Sob o ponto de vista acadêmico proporciona ao estudante, durante o seu período de formação inicial, a vivência e a experiência com os conteúdos inovadores da Educação Física, direcionados, principalmente para a atuação com comunidades carentes, que podem interferir na ampliação da compreensão de cidadania e da transformação social. Isto provoca a reflexão sobre as diversas áreas de intervenção profissional e possibilita a escolha de sua especialização ao longo da sua carreira. Também é sabido que a UFPB, o departamento e a coordenação de Educação Física aparecem como agentes responsáveis em contribuir com conhecimento e com a melhoria da qualidade de vida geral da população da cidade de João Pessoa. Quanto ao impacto de política pública, especificamente voltada para o esporte, pode gerar projetos que utilizem o esporte como agente formador e capacitador do aproveitamento das qualidades físicas, psíquicas e sociais de crianças de comunidades carentes no contexto social. Também deve ser considerado que ações desta natureza sensibilizam órgãos públicos e gestores para a expansão de mais atendimento específico às peculiaridades de uma população.

Estamos atentos para explorar o máximo todas as cognições sensomotoras das crianças, pois a capacidade de discriminar através de sensações táteis/olfativas/gustativas –já realizadas- é uma importante função cognitiva; bem como a capacidade de observação, de exame, inspeção é um importante modo de conhecer o mundo ao redor. “A capacidade de ver os outros claramente expande os nossos horizontes”, diz Oaklander (1980, p.133). A audição, permitir que os sons penetrem na mente é o primeiro passo para o sujeito iniciar a comunicação, sem falar do senso rítmico e das emoções com as quais estão carregados os sons. O paladar, quase desprezado na escola, tem uma função importantíssima em relação ao prazer, em exercer a capacidade de discriminar os doces, salgados, azedos, amargos, apimentados, cada um despertando prazeres diferentes, estímulos cerebrais novos. O olfato que tem uma relação direta com as capacidades mais afetivas da mente humana, responsáveis pela imaginação, fantasia, criatividade e intuição.

Por fim, este projeto não é somente relevante, do ponto de vista do conhecimento pedagógico produzido para a educação infantil, nem do lado do educando, que estará ampliando sua capacidade de se relacionar com o mundo e de tomar consciência de si, enquanto sujeito corporal, que vive em comunicação com o seu entorno. Mas também é um projeto viável, pois o projeto com crianças já foi realizado em dois Centros de Referência de Educação Infantil - CREIs (Julia Ramos e El Shaday), com reconhecimento dos resultados do trabalho pela direção destas instituições. Entendemos que a consolidação do projeto nos CREIs produz uma alteração na cultura escolar. E agora estamos estendendo a aprendizagem sensorial para os estudantes de educação física, na perspectiva da educação ambiental.

OBJETO DE ESTUDO

Nesse trabalho, decorrendo em pesquisa participativa e programa de ensino inovador, nossa atenção estará voltada especificamente para a estimulação da capacidade sensorial das crianças, tendo em vista as experiências sensoriais como a mediação de interação entre criança-mundo. Com isso, eles passam a ter mais controle de seu corpo e melhoram a capacidade de conviver em grupo. Deste modo, pretende-se possibilitar condições favoráveis para que a criança passe adequadamente por um desenvolvimento humano de suas capacidades físicas, afetivas, cognitivas, espirituais, morais, estéticas, sociais e políticas promovendo a qualidade de vida em conjunto com a formação do cidadão. De modo que é um projeto que possibilita uma prática educativa que reeduca o aprender a viver, enquanto corpo sensitivo, aprendendo a desfrutar do prazer corporal em sua relação consigo mesmo e com o outro.

Escolhemos a sensorialidade porque em nossa sociedade há uma valorização enorme sobre o intelecto, produzindo, com isso, pessoas desequilibradas, entre corpo e intelecto. Perdemos a conexão com o nosso corpo, em todas as idades: tato e inteligência de discriminar; olfato e respiração; visão e compreensão do mundo; audição e sentimentos sonoros; paladar e experiência cultural. (MONTAGU, 1988). Os códigos sociais determinam a idade ideal para o prazer e para o dever e para o tédio e morte. Séculos de negação reduziu nossa experiência corporal, toda sua riqueza e sensualidade, a algo mecânico e dispensável. Vivemos, contraditoriamente, uma civilização de repressão ao corpo, não no sentido moral, porque o corpo é o maior objeto mercadológico, mas em termos de potencialidade viva, de redescoberta da própria pessoa: sua unidade restaurada (cognição e afetividade), sua intimidade, socialidade e criatividade. Pessoas capazes de tornar as atividades cotidianas mais dinâmicas e desenvolverem sua “inteligência natural”. (APOSHYAN, 2001). Uma cultura que ao longo do tempo separou corpo e mente, desvalorizando o corpo, separou o ser humano da natureza, separou o processo do resultado da ação, produzindo assim um modo de viver fragmentado entre razão e emoção, indiferentes ao presente, controlador do outro e manipulador da natureza (VERDEN-ZÖLLER, 2004).

É através dos sentidos que experienciamos a nós mesmos, ao mesmo tempo em que estabelecemos contato com o mundo. Todavia, no percurso, muitos de nós perdemos a consciência plena dos nossos sentidos; estes se tornaram embotados e nebulosos, e parecem operar automaticamente, desligados de nós. Diz Oaklander (1980, p.131) “Chegamos a funcionar na vida quase como se os nossos sentidos, nossos corpos e nossas emoções não existissem”. Para combater essa estrutura social, particularmente em relação às crianças, que muitas vezes têm sua capacidade sensorial desinvestida, segundo suas histórias de vida e

escolar, resolvemos propor uma prática educativa que tem sua interface na cognição e emoção. Visto que por Wallon, é pela cognição que conhecemos o mundo e é pela afetividade que conhecemos a nós mesmos. “Faz-se visível no permanente pulsar a que está sujeito cada um de nós: ora mais voltados para a realidade exterior, ora voltados para si próprio; alternando fases de acúmulo de energia, a fases mais propícias ao dispêndio” (GALVÃO, 2007, p. 47).

Destacamos que nossa proposta educativa é centrada na experiência (TORBERT, 1995), porque consideramos que o sujeito constrói-se nas suas interações com o meio, pelo sistema de relações estabelecidas entre o sujeito e seu ambiente. Nós apostamos nessa proposta educativa experiencial, no sentido de contribuir para um novo modo de viver, encantado com a coexistência, liberdade criativa, relações com a natureza, espiritualidade, aceitação de si mesmo e do outro como legítimas individualidades e construindo uma rede de sistemas interativos consigo mesmo, em termos de conhecimento corporal, com os outros e com o meio. Um processo de humanização de si e de toda a comunidade social.

Nosso investimento educativo estará focado na capacidade sensorial, porque entendemos que a vida é movimento e fluxo, que são desencadeados pelas sensações, e percepções. A linguagem do corpo é a sensação. Elas revelam o fluxo de energia do corpo. Assim, não só podemos mapear o fluxo de energia através do corpo (“muita sensação- muita energia”, APOSHYAN, 2001), como podemos interferir nesse processo através das práticas educativas reforçando a vitalidade dos sujeitos participantes. A finalidade é investir nas sensações corporais, para que redescubramos nossos estados corpóreos, percebendo o que estamos sentindo, e ao falarmos sobre isso possamos nos reencontrar com emoções vitais desinvestidas. Esse processo não é individualizado, mas singular e grupal, pois é na partilha emocional com o outro que confirmamos nossos próprios sentimentos, reconhecemos a diferença entre sensação-percepção, sentimento e pensamento, e diferenciaremos nossa experiência da experiência do outro.

OBJETIVOS

GERAIS:

- Oportunizar as crianças a mobilização de suas capacidades sensoriais para estabelecerem uma relação mais ampliada de percepção do mundo e de consciência de si e do mundo social.
- Favorecer aos alunos de educação física a oportunidade de implementar uma metodologia de ensino para a educação física na infância.
- Evidenciar na formação inicial em educação física a importância da utilização do tato, da visão, da audição, do paladar e do olfato nas práticas ambientais.

ESPECÍFICOS:

- Integrar nas vivências as sensações, pensamentos e sentimentos, favorecendo a consciência das possibilidades e limitações do corpo, em termos de singularidade e vivacidade;
- Criar com um grupo de diálogo com crianças (alunos dos CREIs) e adultos (estudantes de educação física), desenvolvendo o diálogo na comunicação cooperativa, compartilhando cognição e afetividade;

- Criar um programa de ensino de vivência prática e reflexão do vivido, resultando em seminários abertos ao público sobre a inovação da metodologia do ensino e sobre os resultados do trabalho;
- Enriquecer o conhecimento epistemológico e metodológico da educação física sobre as potencialidades do corpo (capacidade sensorial, emocional e funcional), além de aprofundar os conhecimentos sobre as relações entre movimento, percepção, pensamento e sentimento;
- Aproximar a teoria que o aluno traz do curso de educação física tanto com suas vivências corporais e com a prática no atendimento à comunidade, conhecendo as dificuldades e possibilidades presentes nesta relação (universidade e mundo do trabalho);
- Divulgar o conhecimento produzido no projeto, tanto na UFPB e outras instituições acadêmicas, através de participação em congressos e publicação de artigos em revistas indexadas;
- Oferecer capacitação da prática profissional e crescimento acadêmico aos alunos envolvidos no Projeto, ampliando a compreensão que se têm da educação física, tanto do ponto de vista epistemológico, ampliação dos conhecimentos da área (educação dos sentidos), quanto do ponto de vista da intervenção (saúde corporal e emocional) e na educação ambiental;
- Articular essa atividade de licenciatura com um programa de ensino, abrindo outra possibilidade de intervenção para a educação física, além de preparar os alunos para o desenvolvimento de pesquisas voltadas para a área saúde corporal e mental. Ampliando assim a compreensão de epidemiologia dos alunos de saúde;
- Proporcionar vivências de aprendizagem da natureza e ampliar a capacidade sensorial de cada criança, a capacidade de reflexão do vivido e do compartilhar emoções em grupo. Além de desenvolver o diálogo como veículo das relações sociais e da intimidade pessoal;
- Estimular a incorporação de hábitos saudáveis e conscientização ambiental;
- Avaliar o desenvolvimento sensorial e funcional de crianças em relação a atividade desenvolvida (jogos sensoriais).

FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

Corporeidade e Educação Sensorial

O Resgate das experiências significativas no processo educativo exige do educador um repensar sobre o corpo e a corporeidade. Assistimos constantemente nos meios de comunicação a veiculação de matérias equivocadas sobre o uso do corpo no processo educativo, permanece ainda muito forte, na atualidade, a concepção cartesiana que separa o corpo da mente e da cultura. É frequente imaginar que a mente não faz parte do corpo e, portanto não pensa, não sente, só se movimenta. A corporeidade apresenta-se como um caminho epistemológico e metodológico para um novo olhar sobre este corpo e sobre a educação e a saúde (ASSMANN, 1995; 1998).

Na corporeidade o corpo não está isolado da mente, mas é corpo-mente, como um todo integrado e indivisível; nem está isolado da existência, das relações sociais, é também corpo-social. O cotidiano é visto como o lugar de estar no mundo de existência e co-existência (DORIA, 1972), como base da reprodução da vida, onde se dão as trocas energéticas, simbólicas e os vínculos sociais. Pela corporeidade a educação não está reduzida aos conhecimentos intelectuais transmitidos e assimilados, mas ao processo orgânico-afetivo-cultural de interação com o meio, de transformação social e de preferências e

estranhamentos. Além de constituir-se eminentemente num ato político, carregado de decisões e ações sobre a vida das pessoas.

Concordamos com Bohn (1989) quando nos fala do princípio hologramático, em que o pensamento é uma extensão do processo corporal e educar é aprofundar a consciência. A consciência se forma a partir de nossa existência, de nossas vivências, da nossa corporeidade. Portanto, nem descartamos a natureza biológica do ser, pois assim estaríamos desconsiderando a organização filogenética evoluída do sistema nervoso e órgãos sensoriais. O cérebro é um sistema aberto auto-organizável que é moldado pela sua interação com objetos, pessoas e eventos. (MATURANA;VARELA, 2005). Nem podemos nos afastar do humano como seres de consciência e história. Em um processo de reflexão sobre si, sobre as suas operações e ações, o homem vai produzindo de maneira singular a sua sobrevivência.

Somos seres multidimensionais, porém unos, que habitamos num espaço de relações vivas. É no corpo que nos emocionamos e agimos (MATURANA, 2002). Portanto soma e psique fazem parte de um mesmo sistema. Por caminharmos nessa perspectiva complexa (MORIN, 2003), entendemos que educação e saúde são interfaces de um mesmo e dinâmico processo do descobrir-se humano, intrínseco ao curso vital. Visto que organismo e meio, através de interações recorrentes, mudam juntos. O homem possui um programa genético mais aberto, plástico e flexível, que necessita de um meio ambiente adequado para que as aprendizagens sejam efetivadas. Mas ao contrário disto está estruturada nossa organização social, separando as emoções das ações, os afetos dos pensamentos, as autopercepções das imagens do mundo. Não entendendo que é da interação desses potenciais que é definido nossos níveis energéticos e, portanto nosso equilíbrio, nossa saúde. Além de todo esse desinvestimento do corpo pela organização social, os crianças, ainda mais porque sofrem do processo degenerativo dos sentidos. Com exceção do sentido do olfato, que segundo Hermant (1988), este é renovado continuamente.

Daí nos propormos uma educação que esteja orientada para a sobrevivência e o restabelecimento das funções originárias da vida, particularmente para com as crianças e idosos. Uma “educação biocêntrica”, no dizer de Toro (2006), que cultive as forças organizadoras e conservadoras da vida. Uma educação que restaure os potenciais da vida no homem e inicie uma civilização para a vida, estimulando o contato direto com a natureza, com o prazer cinestésico do movimento, fortalecendo os instintos e, particularmente, estimulando a capacidade sensorial. Uma educação, como espaço democrático, que possa contribuir também para a emancipação social-coletiva. Um espaço propulsor do restabelecimento do humano, sua saúde corporal e mental, devolvendo a vivacidade dos sujeitos.

Educação sensorial e Educação Infantil

Nossa compreensão da infância está relacionada a perspectiva histórico-cultural, visto que tomamos as crianças não só pelos condicionantes biológicos, mas fundamentalmente pelo papel que a infância ocupa no conjunto da sociedade, bem como relacionamos o processo de desenvolvimento com o processo de aprendizagem social. Portanto estaremos trabalhando a partir da compreensão das psicogeneses de Vigotski (1996) e Wallon (2008). Por isso, entendemos que é o processo de aprendizagem que estimula o processo de maturação. E mais, a psicogênese da pessoa tem por base a psicogênese da motricidade. O ato mental se desenvolve a partir do ato motor. (NEGRINE, 2002, p. 19). A inteligência é um conjunto de funções, atitudes, atividades ou operações gerais e específicas que permitem interação do indivíduo com o meio em diferentes domínios e direções. Cada direção mobiliza atitudes e

atividades que privilegiam uma série de funções, cobrindo assim uma extensão da atividade mental. É assim que o domínio afetivo inclui as funções tônica, emocional, sensitiva; o domínio motor, as funções tônica, sensitiva, perceptiva; o domínio do conhecimento, as funções tônico-posturais, as abstrações, as representações, as percepções e as imagens. Os níveis funcionais constituem a organização das atitudes e atividades de acordo com cada propósito emergido da interação do sujeito com o ambiente. (KROCK, 2005, p. 42)

A infância, ou melhor, a criança em situação histórica, como aquela que pensa na ação, que seus movimentos são ação e expressão ao mesmo tempo. Que o ato motor transforma-se em ato tônico-postural e este origina o ato mental. A motricidade infantil, em sua dimensão cinética, é atuação sobre o meio para em seguida transformar-se em modificação do meio, em possibilidade de conhecer o mundo. Compreender o desenvolvimento das funções simbólicas de uma criança não difere muito de compreender suas funções motoras. Sabemos que, durante o período pré-verbal, uma criança saudável forma todas as coordenações motoras de que disporá até o fim de sua vida. Partir do período verbal, a motricidade vai se aperfeiçoando num jogo incessante de combinações, que resultam numa complexidade inigualável. Nesse projeto, enfocamos a conscientização deste ser-criança-no-mundo-e-com-mundo, a partir das vivências corporais coletivas, das ações, sentimentos e pensamentos que seu corpo estabelece na interação com o mundo (FREIRE, 2003).

Educação Sensorial e Educação Ambiental

Diante deste contexto, a percepção individual ocorre através dos órgãos dos sentidos associados a atividades cerebrais. As diferentes percepções do mundo estão relacionadas às diferentes personalidades, à idade, às experiências, aos aspectos sócio-ambientais, à educação e à herança biológica.

Os estímulos sensoriais, os sentimentos relacionados ao espaço e a paisagem originam-se de experiências comuns voltadas para o exterior. A percepção do ambiente, as imagens, seus significados, as impressões absorvidas e os laços afetivos são unos em cada ser humano. Porém, o cognitivismo, a personalidade, o ambiente social e físico tem uma determinada influência direta no processo de percepção do ambiente.

As sensações é que nos dão as qualidades, as impressões dos objetos e conseqüentemente os significados e valores atribuídos por nós. Para termos as sensações, necessitamos dos sentidos: visão, olfato, paladar, audição e tato. Eles permitem-nos formar idéias, imagens e compreender o mundo que nos rodeia. Dessa forma, a percepção apresenta-se como um processo ativo da mente juntamente com os sentidos, ou seja, há uma contribuição da inteligência no processo perceptivo, que é motivada pelos valores éticos, morais, culturais, julgamento, experiências e expectativas daqueles que o percebem.

A Educação Ambiental aliada à Percepção Ambiental devem ter como objetivo, a compreensão de conhecimentos e conseqüentemente provocar uma maior sensibilização das pessoas a respeito da preservação dos recursos naturais (fauna, flora, rios, matas etc).

O processo de sensibilização, de conscientização e conhecimento envolve todo o processo de percepção ambiental presente na Educação Ambiental, despertando na sociedade ações positivas que sensibilizem os indivíduos e os educandos da importância de se preservar o meio ambiente.

Nesta perspectiva, o desenvolvimento de atividades ligadas à Percepção Ambiental e Educação Ambiental deve proporcionar uma maior sensibilização em relação ao meio

ambiente com o propósito de fortalecer o exercício da cidadania e as relações interpessoais com a natureza.

AÇÕES METODOLÓGICAS

Abordagem metodológica

Pensando numa abordagem metodológica que assuma a imanência do sujeito na trama concreta e imediata das vivências nas práticas educativas, elegemos a Fenomenologia, como método epistêmico de abordar o problema do ensino, porque é a fenomenologia que une o sensível e o inteligível como formas da consciência atribuir significado ao mundo, daí porque a relação é a busca de consciência de mundo-vivido. As práticas educativas serão abordadas pelo paradigma ético-estético (BACHELARD, 1988), quer dizer, buscamos as construções de territorialidades existenciais operadoras da subjetividade humana, tais como: memória social, tonicidade, postura, percepção sensorial, inteligência expressiva, sensibilidade, afeto, capacidade funcional e aprendizagem. Por apostarmos numa aprendizagem pela experiência, na qual o aluno aprende ativamente, estruturamos nossa metodologia de trabalho a partir de aulas práticas (sessões), centralizadas nas experiências sensoriais. O objetivo da sessão é integrar a identidade dos participantes mediante a expressão dos potenciais corporais estimulados pelos sentidos. Integrar a identidade significa integrar o próprio comportamento, com suas afetividades e cognições, ou seja, com o potencial corporal.

Abordagem procedimental

Trata-se de uma proposta de ensino com características de pesquisa participante em que o professor é ao mesmo tempo pesquisador de sua própria prática, de sua intervenção pedagógica para as turmas de alunos da educação infantil. De modo que é preciso esclarece sobre a metodologia das aulas.

Quanto ao local e a duração

- As aulas para as crianças acontecerão nos diversos espaços do CREI (pátio, salão e piscina) e para os estudantes de educação física no Bosque da UFPB. As aulas terão duração de 45 minutos e terão 8 meses de execução do projeto.

Quanto a metodologia das aulas

Introdução: (5´)

*** Sensibilização:**

As aulas começarão com uma cantiga de roda (para crianças) e leitura de poema (para estudantes de EF), relacionada a temática do dia, para em seguida o professor, numa roda de conversa apresentar o objetivo da aula.

*** Desenvolvimento: (30´)**

Por meio da aula historiada (para crianças) e trilhas interpretativas (para adultos) o professor trabalhará as dimensões da sensorialidade: interoceptiva, exteroceptiva e proprioceptiva. Para cada aula será dado ênfase num dos sistemas de sensorialidade.

*Sessão Interoceptiva (terminações nervosas viscerais) – exercício de alongamento (estiramento, suspensão e postura), flexibilidade (métodos passivo e ativo) e exercícios respiratórios.

*Sessão Exteroceptivo (órgãos sensórios: captadores de estímulos-percepção externa: olho, ouvido, pelo, nariz, boca), movimentos dos olhos, cabeça, mãos e corpo.

* Sessão Proprioceptivo (órgãos motores: percepção cinestésica: músculo, articulações)

Sistema postural: preservar o equilíbrio na sua orientação com a terra;

Sistema investigativo de orientação: ajustamentos do corpo para obter informações externas;

Sistema locomotivo: movimentos de aproximação, perseguição, desvio e escape;

Sistema apetite: troca com o ambiente pela respiração, alimentação, eliminação e interação;

Sistema performático: alterar o ambiente beneficiando o organismo;

Sistema expressivo: movimentos posturais, faciais e vocais para especificar emoções;

Sistema semântico: movimentos de todos os tipos, sons e fala codificada

Conclusão: (10`.)

Por meio da produção de desenhos, pinturas e modelagem realizar-se-á o momento do Balanço-de-Saber e de verbalização no grupo dialogal (círculo de cultura).

Balanço de Saber é uma técnica utilizada pela equipe ESCOL (Paris VII – CHARLORT, 1999) e consiste na produção de um texto escrito onde os sujeitos participantes descrevem os processos e produtos de sua aprendizagem corporal. Esse texto a ser produzido é orientado por uma pergunta, que no nosso caso será: De tudo que aprendi hoje, o que considero mais significativo, porque? A intenção é levantar os conhecimentos considerados significativos pela população, rememorar o saber corporal, remetendo as experiências favoritas e registrar as aprendizagens que relacionam corpo e mente. Adaptando essa técnica aos nossos trabalhos, cujas crianças ainda não tem o domínio da escrita, será feito um texto não-verbal, por meio de desenhos, pinturas ou expressões corporais. Semelhante a crianças que não tiverem o domínio da escrita.

Círculo de Cultura é um método desenvolvido por Freire (1980) dentro do contexto da alfabetização de adultos. Nós também adaptamos essa técnica aos nossos objetivos. É uma técnica que trabalha diretamente com a fala e tem como objetivo a conscientização do grupo sobre a vivência. É círculo porque todos estarão à volta de um animador (professor ou aluno-bolsista), que provoca a fala dos participantes sobre a atividade vivida. O animador lança temas sobre o vivido por meio de frases ou cartazes com gravuras ou pinturas. Quando da gravura perguntará: O que a figura mostra? Com o que parece? O que ela quer dizer em relação ao vivido na aula? Também será utilizado projeção de alguns filmes.

Quanto ao conteúdo das aulas

JOGOS SENSORIAIS

A aula trabalhará os conteúdos da corporeidade: exercícios de alongamento-flexibilidade-respiração, movimentos de práticas orientais, jogos de tabuleiro, caixa de areia, passeios (praia, bosque) e atividades de saborear (jogos de banquetes). Jogos de percepção: Tátil (pinçar, frio-quente, liso-rugoso); Visual (cores e formas, objetos); Auditiva (ritmo, identificar os ruídos); Gustativo-Olfativo (alimentos- banquete: frutas). - Jogos criativos (movimentos espontâneos, brincadeiras com objetos do cotidiano);- Jogos de construção (modelagem, brincadeiras de (des)montar, quebra-cabeça, memória);

- Jogos simbólicos (imaginação, ginástica historiada, pequenas dramatizações).

Vivência de sensorialidade diz respeito à estimulação de um ou mais sentidos, por meio de manipulação de objetos e movimentos lúdico-expressivos. Estes movimentos são ações

motoras não performáticas, mas que ofertam prazer/descontração e capacidade de comunicação (expressividade). Estaremos trabalhando para cada estimulação sensorial a partir do manuseio de determinados materiais. Tato (argila, caixa de areia, pintura com dedos e artelhos, objetos de diferentes superfícies: lixas, veludo, pelica, borracha, papel, madeira, pedra, concha, metal). Visão (olhar para coisas através de vidro, água, celofane). Olhar para coisas de diferentes perspectivas (perto, longe, cima, cabeça pra baixo). Audição (sons ásperos, macios, lisos, gostosos, agradáveis, fortes, suaves. Tambores e outros instrumentos. Músicas). Paladar (amostras de diferentes sabores: azedo, amargo, doce, salgado). Olfato (aromas distintos em potes). (OAKLENDER, 1980).

Público-alvo

- O grupo de crianças está composto por 40 alunos matriculados no CREI Elshadai (Centro de Referência da Educação Infantil), mantida pela Prefeitura Municipal de João Pessoa, Secretaria de Educação, localiza-se na rua Capitão José Pessoa, n.111, Jaguaribe.
- O grupo de estudantes de educação física, 20 vagas, que realizarão as atividades no Bosque/UFPB.

Procedimento ético

- Após receberem as explicações claras e completas sobre a metodologia do ensino e a relação ensino-pesquisa-extensão, ficando cientes de suas características, duração e propósito, houve concordância de todas as professoras do CREI em participarem deste projeto, sem restrição. Sendo assim, a diretora do CREI El Shadai, Veronice da Silva Guedes, assinou o Termo de Concordância, bem como as possíveis crianças voluntários ao programa.
- O chefe do Departamento de educação física também aprovou a iniciativa de reabertura do Bosque da UFPB, como antigo espaço de aula da praça de esportes, para a educação ambiental dos estudantes de educação física.

Procedimentos de avaliação

Serão feitas diversas avaliações, primeiro, a diagnóstica para identificar o conhecimento perceptivo, depois avaliações formativas, para verificar o processo de aquisição perceptiva, Será realizado uma avaliação somativa para compreender os resultados do trabalho educativo, bem como, das aprendizagens de estratégias docentes.

As observações participantes realizar-se-ão durante as aulas ministradas, a partir de um roteiro de observação, destacando os seguintes aspectos sensório-expressivos do movimento: o movimento do corpo em relação ao próprio corpo, ao espaço, ao tempo e aos relacionamentos. Essas observações serão decorrentes na aula, seja durante a prática das atividades, seja no momento “Balanço de Saber”, em que eles constroem algo que represente a aprendizagem. Além do mais, essas observações serão registradas a partir de três instrumentos: diário de campo (caderno de pauta), fotografia e filmagem (Câmara Kodak).

Os movimentos, com montagem de vídeos das filmagens, serão analisados pelo Sistema de Análise de Movimento (LABAN, 1998), a partir das seguintes categorias de movimento:

- Pela posição do corpo em relação ao espaço: Níveis (alto/médio/baixo); Direções (para frente/para trás; diagonalmente/lateralmente; para cima/para baixo; outros caminhos: curva e zigue-zague); Alcances (largo/estreito, curvo/reto, espaço próprio/espaço geral).

-Pela posição do corpo em relação ao esforço: Força (forte/leve/moderado); Tempo (rápido/lento/médio/estável/súbito); Fluência (livre/limitado)

-Pela posição do corpo em relação aos outros: Objetos ou pessoas (em cima/em baixo, dentro/fora, entre dois/entre vários, em frente/atrás, liderança/seguimento, acima/abaixo, através/ao redor). Pessoas (espelhando, copiando como sombra, em uníssono, junto/separado, alternado). Bem como, os movimentos serão analisados pela teoria da comunicação corporal e pela bioenergética (LOWEN, 1982; SANTAELLA, 2004; KNAPP; HALL, 1999).

As entrevistas semi-estruturadas serão realizadas no início do processo para levantar informações sobre as crianças, serão feitas com os professores das turmas de 4 e 5 anos, bem como com a direção da escola e possivelmente com os pais das crianças. As entrevistas serão gravadas com gravadores digitais, e posteriormente transcritas com fidelidade, devolvidas aos depoentes para serem lidas e autorizadas a publicação na íntegra ou parcial.

Os grupos focais acontecerão ao final de cada sessão, numa roda de conversa, no momento do “Círculo de Cultura”, onde os alunos serão motivados a verbalizarem suas experiências vividas em termos de aprendizagem e sensibilidade. Procuraremos na qualidade de professor-pesquisador, manter a naturalidade e a descontração para obter respostas autênticas, e quando a temática não tiver sido suficientemente discutida reformularemos a problemática. Como as crianças e crianças que não têm domínio da expressão verbal, toda a provocação acontecerá a partir dos desenhos.

Os testes dos sentidos criados pelos bolsistas no desenvolver das próprias aulas. Teste de equilíbrio motor e teste de equilíbrio emocional.

CRONOGRAMA DAS ATIVIDADES (PARA OS 2 BOLSISTAS)

Maio/2013: Ações

- 02 Bolsistas selecionados, levantamento bibliográfico, sensorialidade visão. 1º bolsista, Contato com os coordenadores do CREI ElShadai; 2º bolsista, contato com a prefeitura do campus, junto com o chefe do DEF para reabertura do bosque/UFPB .
- Estabelecimento de uma agenda de trabalho (grupo de estudo, plano de estudo, reunião de planejamento, dois encontros semanais de aula).
- Desenvolver estudos sobre a sensorialidade e sensibilidade, com análises da neurociência, anatomia dos órgãos sensoriais, especificamente sobre o Sistema límbico-hipotalâmico, comunicação corporal e sistema funcional.
- Estudos sobre metodologias de aulas. Planejamento. Diagnóstico da capacidade sensitiva e criação de jogos sensoriais, educação ambiental
- Avaliação diagnóstica tanto em crianças, quanto nos adultos, em relação a percepção sensorial.

Junho/2013

- Primeiro contato com os sujeitos educandos e direção da instituição de ensino para determinar o agendamento de datas e a possibilidade do desenvolvimento do projeto. Submissão do projeto para o comitê de Bioética.
- Planejamento das aulas

Julho/2013: Ações

– Vivências sensório-expressivas com ênfase no sistema investigativo de orientações nas sessões/aulas, duas aulas por semana, com balanço dos saberes e Grupo Dialogal sobre os movimentos de ajustamento da cabeça, olhos, boca, mãos e outros órgãos para se obter informação do estímulo externo.

* Local CREI/PMJP e Bosque/UFPB, bem como participar das reuniões de avaliação e planejamento e grupos de estudo no LEPEC/UFPB.

Agosto/2013: Ações

– Vivências sensório-expressivas com ênfase no sistema postural nas sessões/aulas, duas vezes por semana, com balanço dos saberes e Grupo Dialogal sobre compensatórios para preservar o equilíbrio na sua orientação com a terra.

* Local CREI/PMJP e Bosque/UFPB, bem como participar das reuniões de avaliação e planejamento e grupos de estudo no LEPEC/UFPB.

Setembro/2013: Ações

– Vivências sensório-expressivas com ênfase no sistema de apetite/troca nas sessões/aulas, duas vezes por semana, com balanço dos saberes e Grupo Dialogal sobre os movimentos de troca com o ambiente: respiração, alimentação, eliminação e interação de emoções e sentimentos despertados pelos sons, ruídos e vozes. Os sons da vida: relógio, palmas, choro, riso.

* Local CREI/PMJP e Bosque/UFPB, bem como participar das reuniões de avaliação e planejamento e grupos de estudo no LEPEC/UFPB.

Outubro/2013: Ações

– Vivências sensório-expressivas com ênfase no sistema performático nas sessões/aulas, duas vezes por semana, com balanço dos saberes e Grupo Dialogal sobre os movimentos utilizados para alterar o ambiente tornando-o benéfico ao organismo, tais como: descolar coisas, armazenar, construir abrigos, lutar e usar ferramentas.

- Participar do XV Encontro de Iniciação à Docência - ENID

* Local CREI/PMJP e Bosque/UFPB, bem como participar das reuniões de avaliação e planejamento e grupos de estudo no LEPEC/UFPB.

Novembro/2013: Ações

– Vivências sensório-expressivas com ênfase no sistema expressivo e semântico nas sessões/aulas, duas vezes por semana, com balanço dos saberes e Grupo Dialogal sobre Movimentos posturais, faciais e vocais, além da fala, para especificar estados emocionais e pensamentos. Reaplicação dos instrumentos de avaliação.

* Local CREI/PMJP e Bosque/UFPB, bem como participar das reuniões de avaliação e planejamento e grupos de estudo no LEPEC/UFPB.

Dezembro/2013: Ações

– Vivências sensório-expressivas revisitando as cinco modalidades de atenção sensorial em busca de informação do meio ambiente pelos sistemas: sistema básico de orientação – órgãos

vestibulares, sistema auditivo, sistema olfativo-degustativo, sistema visual, sistema háptico (pele).

* Local CREI, bem como participar das reuniões de avaliação e planejamento e grupos de estudo no LEPEC/UFPB e apresentação dos resultados das avaliações, relatórios e elaboração do artigo científico

20/02/2014 – Entrega do Relatório final

RECURSOS PARA EXECUÇÃO DO PROJETO

OBS. Todas as despesas com materiais e serviços ficarão por conta do coordenador do projeto.

MATERIAIS DE CONSUMO

20 resmas de papel A4

01 pen drive 8 GB

Didático-esportivo

06 bolas de borracha (média e grande)

03 bolas de pilates (55cm, 70cm, 90 cm – azul, vermelha, verde)

30 bolas do tipo tênis (10 kits de bola de tênis)

10 mts de cordas de seda,

10 kg de argila ornamental,

1 lt. de óleo vegetal para massagem

20 tubos de tintas para tecido,

10 mts de tecido (algodãozinho),

50 sacos de bexigas,

10 colchonetes,

50 arcos,

100 miniaturas de borracha de: animais, pessoas, casas, edifícios, objetos domésticos,

SERVIÇOS

Confecção de 40 caixas de areia; Confecção de banners; Confecção de tabuleiros para jogos

INCENTIVO

Inscrição e viagens para participação em congressos;

Aquisição de livros e assinatura de periódicos indexados na área.

ORÇAMENTO

Qt.	MATERIAL de consumo	UNIDADE	TOTAL
10	Resma de papel A4	12,0	120,0
01	Pen drive 8 gigas	60,0	60,0
	Total	180,0	

Qt.	MATERIAL	UNIDADE	TOTAL
20	Arcos 3,0	60,0	
10	Colchonete	50,0	500,0
10	Bexiga (saco)	5,0	50,0

10	Tecido de algodão metro	4,0	40,0
10	Tinta para tecido	5,0	50,0
1	Óleo vegetal - lt.	12,0	12,0
10	Argila ornamental – kg	4,0	40,0
10	Corda de seda - mt.	6,0	60,0
3	Kit Bola tênis	27,0	81,0
3	Bola Pilates	120,0	360,0
10	Bolas de borracha	30,0	300,0
100	Miniaturas animais	2,0	200,0
TOTAL		1753,0	

REFERÊNCIAS

- AMARAL, Fernando de Villemor. **Pirâmides coloridas de Pfister**. 2.ed.RJ: CEPA, 1978
- ALVES, Rubem. **O amor que acende a lua**. Campinas: Papirus, 1999.
- _____. **Do Universo à jabuticabeira**. SP: Planta, 2010
- APOSHYAN, Susan. **Inteligência natural: integração corpo-mente e desenvolvimento humano**. SP: Manole, 2001.
- ASSMANN, Hugo. **Paradigmas educacionais e corporeidade**. 3.ed. Piracicaba: UNIMEP, 1995;
- BOHN, David; PEAT, David. **Ciência, ordem e criatividade**. Lisboa: Gradiva, 1989.
- CARVALHO, Yara Maria. **Saúde, sociedade e vida: um olhar da educação física**. Revista brasileira ciências do esporte. Campinas, v.27, n.3, p.153-168, maio 2006.
- CHARLOT, B. **Da relação com o saber: elementos para uma teoria**. PA: Artes Médicas Sul, 2000.
- DANTAS, Estélio (org.) **Corpo e movimento**. SP: Sharp, 1999.
- DORIA, FA. **O corpo e a existência: uma psicanálise do cotidiano**. Petrópolis: Vozes, 1972.
- DUARTE JR., João Francisco. **Fundamentos estéticos da educação**. Campinas: Papiros, 1988
- FERNANDES, Maria Helena. **Corpo: clínica psicanalítica**. SP: casa do psicólogo, 2003.
- FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 11.ed. SP: Paz e Terra, 1980.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança**. 7.ED. rj: Paz E Terra, 2000.
- GARDNER, Howard. **Inteligências múltiplas: a teoria na prática**. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- GOMES DA SILVA, P.N. **O jogo da cultura e a cultura do jogo: por uma semiótica da corporeidade**. João Pessoa: Ed. Universitária, 2011.
- _____. **A corporeidade do movimento: por uma análise existencial das práticas corporais**. In: HERMIDA, J.F.; ZOBOLI, F. **Corporeidade e educação**. João Pessoa: Ed. Universitária, 2012, p.139-174
- HERMANT, G. **O corpo e sua memória**. SP: Manole, 1988
- KELEMAN, Stanley. **O corpo diz sua mente**. SP: Summus, 1996
- KURTS, Ron; PRESTERA, H. **O corpo revela: um guia para a leitura corporal**. SP: Sumuus, 1989.
- LABAN, Rudolf. **Domínio do movimento**. SP: Summus, 1998.
- LE BRETON, David. **Adeus ao corpo: antropologia e sociedade**. SP: Papirus, 2003.
- LELOUP, Jean-Yves. **O corpo e seus símbolos**. 4.ed. Petrópolis: vozes, 1999.
- LIMA E GOMES, Icléia Rodrigues de. **A escola como espaço de prazer**. SP: Summus, 2000.
- LOWEN, A. **A espiritualidade do corpo: bioenergética para beleza e harmonia**. SP: Cultrix, 2002.

- MATURANA, Humberto. **A ontologia da realidade**. Belo Horizonte: UFMG, 2002
- MONTAGU, Ashley. **Tocar: o significado humano da pele**. 7.ed. SP: Summus, 1998.
- MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. SP: Cortez, 2000
- OAKLENDER, Violet. **Descobrimos crianças: a abordagem gestáltica com crianças e adolescentes**. 13.ed. SP: Summus, 1980.
- RODRIGUES, José Carlos. **Tabu do corpo**. 3.ed. RJ: achiamé, 1983.
- SERRES, Michel. **Variações sobre o corpo**. SP: Bertrand Brasil, 2004.
- SILVA, Ignácio Assis. **Corpo e sentido**. SP: ed. UNESP, 1996.
- SIVADON, Paul; FERNANDEZ-ZOILA, Adolfo. **Corpo e terapêutica: uma psicopatologia do corpo**. Campinas, SP: Papirus, 1988
- SNYDRS, Georges. **Alunos felizes**. SP: Paz e Terra, 1993
- TORBERT, Willian. **Aprendendo pela experiência**. SP: Melhoramentos. Ed. da USP, 1995.
- TORO, Rolando. **Biodança**. SP: Olavobras, 2005
- _____. **Biodança e Educação**. In. FLROES, Feliciano (Org.) Educação biocêntrica. Porto Alegre: Evangraf, 2006.
- VASCONCELOS, Eymard Mourão. (org.) **A espiritualidade no trabalho em saúde**. SP: Hucitec, 2006.
- VERDEN-ZÖLER, G. O brincar na relação materno-infantil. In: HUMBERTO, M; VERDEN-ZÖLER, G. **Amar e brincar: fundamentos esquecidos humano**. SP: Palas Athena, 2004, p.117-216.

ANEXOS

ANEXO A: Plano de trabalho do Coordenador – 4h semanais

Atividades	Carga Horária	Local
1 Coordenar as reuniões para planejamento e avaliação das atividades do LEPEC	2h	Sala de Reunião do LEPEC
2. Orientação aos alunos do Projeto em termos de publicação e dos Relatórios LEPEC/UFPB	1h	
3. Visita periódica as instituições de ensino atendidas para acompanhar o projeto, supervisão	2h	Local de atendimento: CREI-El Shaday – Jaguaribe; Bosque-UFPB
4. Orientar os alunos em suas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Orientar no desenvolvimento das atividades de aulas	1h	Sala de Reunião do LEPEC

ANEXO B: Plano de trabalho para BOLSISTA I -(20H)- SENSORIALIDADE PARA AS CRIANÇAS – CREI – El Shaday

Atividades	Local	CH/Semanal	Local/orientação	Forma de acompanhamento
1 Pesquisa as fontes sobre experiência sensorial e contato com a coordenações dos campos de intervenção	Biblioteca e sites	04	Sala de Reuniões/LEPEC	Reunião semanal
2- Desenvolvimento das atividades do projeto- Ministração das aulas as crianças.	Creche, CREI,	04		Supervisão semanal
3 Participação nas reuniões Para planejamento, avaliação e discussão	Lepec	04	LEPEC/UFPB	Reunião semanal
5 Elaboração dos Relatórios (Parcial e Final) e de artigos para congressos	LEPEC	04	LEPEC/UFPB	Semanal

6- Planejamento das aulas Ambiente do LEPEC 04 LEPEC/UFPB Semanal
 TOTAL 20H

ANEXO C: Plano de trabalho para BOLSISTA II -(20H)- SENSORIALIDADE PARA ESTUDANTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Atividades	Local	CH/Semanal	Local/orientação	Forma de acompanhamento
1 Pesquisa as fontes sobre experiência sensorial e contato com chefe do departamento e coordenação de curso-EF_UFPB			Biblioteca e sites	04 Sala de
Reuniões/LEPEC		Reunião semanal		
2- Desenvolvimento das atividades do projeto- Ministração das aulas aos estudantes.		04	Bosque/UFPB, Supervisão semanal	
3 Participação nas reuniões Para planejamento, avaliação e discussão				Sala de Reunião do
Lepec	04	LEPEC/UFPB	Reunião semanal	
5 Elaboração dos Relatórios (Parcial –para ENID e Final) e de artigos para congressos e revistas indexadas nacionais			Ambiente do LEPEC	04 LEPEC/UFPB Semanal
6- Planejamento das aulas			Ambiente do LEPEC	04 LEPEC/UFPB Semanal
TOTAL 20H				